

Artigo científico

## Utilização do método TEACCH com criança com espectro autista no ambiente escolar: um estudo de revisão integrativa

Use of the TEACCH method with children with autism spectrum disorder in the school environment: an integrative review study

Maria de Fátima Martiniano de Souza<sup>1</sup> Mateus Gonçalves Silva<sup>2</sup> & Adriana Aparecida de Souza<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduada em Língua Portuguesa pela Universidade Estadual da Paraíba, e-mail: [fatimamartiniano104@gmail.com](mailto:fatimamartiniano104@gmail.com);

<sup>2</sup>Graduado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal da Paraíba, e-mail: [matheus.goncalves2102@gmail.com](mailto:matheus.goncalves2102@gmail.com);

<sup>3</sup>Doutora em Ciências Sociais, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN, e-mail: [drycacyda@yahoo.com.br](mailto:drycacyda@yahoo.com.br).

**Resumo:** O presente estudo analisa como a literatura científica nacional aborda a metodologia TEACCH na inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ambiente escolar. O objetivo geral é compreender as contribuições dessa metodologia para o processo de ensino e aprendizagem, considerando sua aplicação em escolas regulares. A pesquisa caracteriza-se como uma revisão integrativa de base bibliográfica, realizada a partir de produções disponíveis na base SciELO, selecionadas conforme critérios de relevância e atualidade. Os resultados demonstram que o método TEACCH tem se mostrado eficaz na promoção da autonomia e no desenvolvimento cognitivo e social de estudantes com TEA, além de favorecer a articulação entre docentes, famílias e instituições escolares. Conclui-se que sua utilização, quando planejada e adaptada às necessidades do aluno, constitui uma estratégia valiosa para a efetivação da inclusão escolar.

**Palavras-chave:** Educação especial. Planejamento educacional individualizado (PEI). Comunicação alternativa e aumentativa (CAA). Organização do ambiente de aprendizagem.

**Abstract:** This study analyzes how Brazilian scientific literature addresses the TEACCH methodology in the inclusion of students with Autism Spectrum Disorder (ASD) in school settings. The main objective is to understand the contributions of this methodology to the teaching and learning process, considering its application in regular schools. The research is characterized as an integrative bibliographic review, conducted from studies available in the SciELO database, selected according to relevance and currency criteria. The results demonstrate that the TEACCH method has proven effective in promoting autonomy and cognitive and social development among students with ASD, in addition to fostering collaboration among teachers, families, and educational institutions. It is concluded that its implementation, when properly planned and adapted to the students' needs, constitutes a valuable strategy for achieving educational inclusion.

**Keywords:** Special education. Individualized Educational Planning (IEP). Augmentative and Alternative Communication (AAC). Learning environment organization.

### 1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) refere-se a um transtorno do desenvolvimento que afeta de maneira significativa a comunicação e a interação social, além de eventualmente causar comportamentos repetitivos. Segundo Mesibov e Shea (1992), é um transtorno de desenvolvimento caracterizado por dificuldades e anormalidades em várias áreas: habilidades de comunicação, relacionamento social, funcionamento cognitivo, processamento sensorial e comportamento. Aproximadamente de 10 a 15% de pessoas com autismo tem inteligência na média ou acima; 25 a 35% funcionam a níveis próximos a deficiência mental leve, enquanto o restante são portadores de deficiências mentais moderada e profunda (MESIBOV; SHEA, 1992, p. 1).

A citação faz referências às dificuldades enfrentadas pelos autistas ao receber o seu diagnóstico. Por essa razão, algumas crianças com TEA apresentam alterações em seu comportamento. É importante ressaltar

ainda, que as limitações e as capacidades que os autistas possuem, apresentam-se de forma diferentes. Isso nos faz compreender a importância desses indivíduos estarem inseridos em nosso convívio social.

Quanto ao diagnóstico do autismo, as pessoas envolvidas precisam estar cientes e conhecer as características do espectro, bem como, o autista pode aprender com técnicas que facilitem a comunicação e a interação no ambiente em que vive (LEON, 2016). Diante desta problemática, é importante ressaltar as especificidades, as limitações e as capacidades que os autistas possuem no que tange à aprendizagem, pois, cada indivíduo se mostra de forma diferente.

Compreende-se que as crianças autistas com elevado grau de prejuízo na comunicação, afeta o seu quadro de interação social, sendo um grande desafio para professores, assim como, para os demais profissionais no contexto escolar. Estes alunos com TEA não se adaptam às ferramentas de ensino tradicionais, necessitando de um

planejamento de ensino diferenciado e de uma aprendizagem específica, que levem em consideração suas habilidades e dificuldades (LEON, 2002). Nesse sentido, é possível identificar que essa é uma situação cada vez mais presente dentro da realidade acadêmica pesquisada nesse estudo, devido ao aumento desse público nas escolas e sociedade.

Vale ressaltar ainda, que o autismo quando não compreendido, traz sofrimento aos familiares por isso é necessário que as famílias estejam envolvidas, sendo assim, elas precisam conhecer as características do transtorno do espectro autista e de como podem aprender as técnicas que facilitam a comunicação e a interação no ambiente em que vivem. Esse cenário também se reflete no contexto escolar e, por isso, esses alunos precisam de um apoio conjunto, entre escola e família, para que haja êxito em seu desempenho acadêmico.

Essa realidade é vivenciada por muitos professores e instituições escolares, os quais têm um grande desafio para atender pedagogicamente esses estudantes. Observa-se a necessidade de ferramentas de apoio no processo de ensino e aprendizagem no ambiente escolar para o Atendimento Educacional Especializado (AEE), sobretudo para o caso dos alunos com TEA.

Colocando em evidência a necessidade de qualificar esses profissionais para melhor atender crianças com (TEA), mostra-se fundamental buscar ferramentas que ajudem na inclusão desses alunos, já que é uma realidade evidente na sociedade. Por isso, este trabalho identificou o programa TEACCH como ferramenta utilizada para auxiliar os docentes no processo de ensino de crianças com TEA. TEACCH, é uma sigla referente à *Treatment and of Autistic and Related Communication Handicapped Children* (em tradução livre significa “Tratamento Relacionado a Comunicação de Crianças Autistas e Deficientes”), é uma ferramenta que representa um grande auxílio no processo de inclusão de crianças com necessidades especiais, a partir de recursos multifuncionais que auxiliam os professores a enfrentar as dificuldades e atender melhor os alunos com TEA (LEON, 2016). Diante do exposto, compreende-se a importância de observar a temática sobre o uso do método TEACCH para a inclusão do estudante autista na escola/sala de aula.

Essa ferramenta TEACCH tem apresentado resultados positivos e não tem complexidade elevada, tanto no que diz respeito ao treinamento dos profissionais e familiares que aplicam, quanto no que concerne aos materiais necessários para sua implementação no ambiente escolar e familiar. Ademais, o método oferece um olhar individualizado para cada aluno.

A partir dessa compreensão questiona-se: como os artigos publicados no *SciELO* vem trabalhando com a metodologia TEACCH para a inclusão de estudantes com TEA? E, para responder esse questionamento, apresenta-se o objetivo geral de analisar os artigos publicados no *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* sobre inclusão de crianças que apresentam o (TEA) no âmbito escolar por intermédio da implantação da ferramenta de apoio TEACCH.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa aborda o método TEACCH e analisa como ele pode interferir positivamente no desenvolvimento da criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no espaço escolar. Assim, o estudo busca refletir sobre a importância do uso consciente desse método e evidenciar as possibilidades de sua aplicabilidade como ferramenta voltada à inclusão educacional.

Foi utilizado como procedimento metodológico central a Revisão Integrativa, que proporciona uma síntese de conhecimentos e sua aplicabilidade à prática (Gil, 2002). Tal procedimento foi adotado para possibilitar a compreensão da relação entre o processo de ensino e aprendizagem, considerando estudos já realizados sobre o método TEACCH, sua aplicação e seus resultados.

Desse modo, a pesquisa em questão visa explorar o uso do método TEACCH como ferramenta de inclusão da criança com TEA no contexto escolar. Nessa perspectiva, foi também adotada a pesquisa exploratória, que, segundo Gil (2019, p. 41), “[...] tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, tendo em vista torná-lo mais explícito ou constituir hipóteses. [...] Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico [...]”.

A metodologia teve como base a coleta de dados a partir de fontes secundárias, referentes ao levantamento de produções bibliográficas obtidas nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, no período de setembro a novembro de 2021. Foram utilizados como descritores de busca os termos: *inclusão*, *TEA* e *TEACCH*, sendo selecionados apenas os estudos que apresentavam vínculo direto com o objetivo proposto por esta pesquisa.

Na pesquisa foram encontrados oito documentos, porém, apenas seis desses artigos se delimitam nos critérios de inclusão de crianças autistas. Nesse caso, apenas dois trabalhos não apresentam assuntos e debates relacionados ao uso do método TEACCH.

A seguir apresenta-se a descrição dos artigos encontrados no estudo conforme o Quadro 1:

**Quadro 1** – Descrição geral dos artigos.

| SEQUÊNCIA DOS ARTIGOS | TÍTULO DA OBRA                                                                        | AUTORES                 | VEÍCULO DA PUBLICAÇÃO                                            | ANO DA PUBLICAÇÃO |
|-----------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------|------------------------------------------------------------------|-------------------|
| A1                    | A contribuição do método TEACCH para o atendimento psicopedagógico                    | Elisângela Araújo       | Repositório Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – João Pessoa | 2015              |
| A2                    | Crianças com autismo no processo de inclusão: Comunicação alternativa e método TEACCH | Andrea Rosa da Silveira | Publicação Online: Psicologia.pt ISSN 1646-6977                  | 2018              |

|    |                                                                                                                                                                     |                                                                                                                    |                                                                         |           |
|----|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------|-----------|
| A3 | O Método “TEACCH” como influência no desenvolvimento da linguagem de crianças autistas em atendimento na associação de pais e amigos dos autistas do amapá – ama-ap | Eloany dos Santos Homobono                                                                                         | Anais 10º Simpósio Internacional de Educação e Comunicação (SIMEDUC)    | 2020      |
| A4 | O Uso de Aplicativos Digitais no Processo Ensino-Aprendizagem de Indivíduos com Espectro do Autismo: Uma Revisão Integrativa                                        | Francidalma Soares Sousa Carvalho Filha; Beto Douglas Alves Cardoso e Lel Marciano de Moraes Filho, dentre outros. | Revista Enfermagem Atual                                                | 2020      |
| A5 | Transtorno do espectro autista: discutindo o seu conceito e métodos de abordagem para o trabalho                                                                    | Ana Clara Gomes Nazari; Juliano Nazari e Maria Aldair Gomes                                                        | Anais 5º Congresso de Psicopedagogia Es                                 | 2017      |
| A6 | A adequabilidade do Modelo TEACCH para a promoção do desenvolvimento da criança com autismo                                                                         | Salomé Frederica da Silva Neto Fernandes                                                                           | Repositório da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti (ESEPF) | 2009/2010 |

**Fonte:** Elaboração própria, 2021.

A partir do Quadro 1, pode-se perceber a importância da temática abordada por alguns autores selecionados nessa pesquisa, tais como: a contribuição do método TEACCH no que tange ao atendimento psicopedagógico; crianças com autismo no processo de inclusão; o Método “TEACCH” como influenciador no desenvolvimento da linguagem de crianças autistas; a utilização de aplicativos digitais no ensino com crianças com espectro do autismo; e, também, a adequabilidade e métodos como norteadores para o desenvolvimento dos alunos autistas.

### 3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

#### 3.1 Educação Inclusiva

A Educação Inclusiva garante ao aluno com deficiência uma educação de qualidade na rede regular de ensino, visando reconhecer e respeitar a sua individualidade. Dessa forma, compreende-se a diversidade de acordo com as possibilidades, potencialidades e necessidades de cada discente.

Segundo Silva e Contrears (2017, p. 02), “[...] a educação inclusiva é um direito adquirido por todas as crianças, inclusive daquelas com deficiência”. Mediante esta afirmação é possível perceber que toda criança tem total condições de aprender, por meio da troca de saber no brincar e partilhar com o outro. Porém, a inclusão da pessoa com deficiência em todas as esferas da sociedade, vem sendo amplamente debatido, gerando discussões relacionadas a práticas de como realizar essa inclusão, uma vez que partimos de uma sociedade que até pouco tempo vivia na esfera da exclusão e segregação.

Rodrigues (2021) afirma que a prática pedagógica deve preocupar-se em desenvolver quatro aprendizagens fundamentais, que serão, para cada indivíduo, os pilares do conhecimento:

[...] **aprender a conhecer** indica o interesse, a abertura para o conhecimento,

que verdadeiramente liberta da ignorância; **aprender a fazer** mostra a coragem de executar, de correr riscos, de errar mesmo na busca de acertar; **aprender a conviver** traz o desafio da convivência que apresenta o respeito a todos e o exercício de fraternidade como caminho do entendimento; e, finalmente, **aprender a ser**, que, talvez, seja o mais importante por explicitar o papel do cidadão e o objetivo de viver (RODRIGUES, 2021, p. 01).

A educação contemporânea, portanto, possui quatro pilares, sendo eles: (1) aprender a conhecer, (2) aprender a fazer, (3) aprender a conviver e (4) aprender a ser. Assim, a escola deve garantir a educação, compreensão dos alunos mediante a estes pilares (Delors, 1998). Considerando a inclusão educacional um direito do aluno, é necessário atentar que esta requer mudanças na concepção e nas práticas de gestão, de sala de aula e de formação de professores, para a efetivação do direito de todos à escolarização.

#### 3.2 Transtorno do Espectro Autista

Considera-se como público-alvo deste trabalho os estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), amparados pela Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com TEA. Sancionada pela então presidenta Dilma Rousseff, essa norma reconheceu as pessoas com TEA como pessoas com deficiência e assegurou acesso às políticas de inclusão, inclusive à educação. As pessoas com TEA têm direito de estudar em escolas regulares, tanto na Educação Básica quanto na Educação Profissional e Tecnológica, podendo, quando necessário, contar com acompanhante especializado. A legislação também prevê sanções aos gestores que negarem matrícula a estudantes com

deficiência.

É função social da escola construir uma proposta pedagógica capaz de valorizar as diferenças, com a oferta da escolarização nas classes comuns do ensino regular e do atendimento às necessidades específicas dos seus alunos. Essa concepção está expressa nas Diretrizes Nacionais da Educação Básica, instituídas pela Resolução CNE/CEB nº 4/2010, conforme disposto no seu Art. 29º, que estabelece:

§ 1º Os sistemas de ensino devem matricular os estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas classes comuns do ensino regular e no atendimento educacional especializado (AEE), complementar ou suplementar à escolarização ofertado em sala de recursos multifuncionais ou em centros de AEE da rede pública ou de instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos. [...] sendo o atendimento educacional especializado – AEE ofertado no turno oposto ao do ensino regular (BRASIL, 2010, p. 10).

A construção de políticas públicas inclusivas, de acesso aos serviços e recursos pedagógicos e de acessibilidade nas escolas regulares, procura eliminar a discriminação e a segregação, superando o modelo de escolas e classes especiais, no qual os alunos eram isolados, impossibilitando a relação pareada. Nessa perspectiva, os sistemas de ensino modificaram sua organização, assegurando aos alunos, público-alvo da Educação Inclusiva, a matrícula nas classes comuns e a oferta do atendimento educacional especializado, previsto em lei e que deve constar no projeto político pedagógico da escola.

Em 2008, o Decreto nº 6.571<sup>1</sup>, inseriu o Art. 9, para destinar recurso no âmbito do FUNDEB, para o Atendimento Educacional Especializado (AEE) na rede pública de ensino. Dessa forma, observa-se que o aluno com deficiência deve fazer sua matrícula nas salas de atendimento educacional especializado. O Conselho Nacional de Educação, por meio da Resolução CNE/CEB nº 4/2009, estabelece as Diretrizes Operacionais para o AEE na Educação Básica, definindo em seu Art. 5º que estabelece:

Art. 5º O AEE é realizado, prioritariamente, nas salas de recursos multifuncionais da própria escola ou em outra de ensino regular, no turno inverso da escolarização, não sendo substitutivo às classes comuns, podendo ser realizado, também, em centro de Atendimento Educacional Especializado da rede pública ou de instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos, conveniadas com a Secretaria de

Educação ou órgão equivalente dos Estados, Distrito Federal ou dos Município (BRASIL, 2009, p. 2).

De acordo com o Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011, é notório que este dispõe sobre a educação especial, o AEE e dá outras providências, tais como no seu Artigo 2º, “[...] garantir os serviços de apoio especializado voltado a eliminar as barreiras que possam obstruir o processo de escolarização de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação” (BRASIL, 2011, p. 01). Essa citação nos mostra a importância da inclusão em todos os seguimentos da sociedade atual, pois é preciso acabar com os preconceitos e dar oportunidade iguais a todas as pessoas.

Ainda nesse contexto, na citação a seguir, consta o seguinte:

§ 1º Para fins deste Decreto, os serviços de que trata o **caput** serão denominados atendimento educacional especializado, compreendido como o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucional e continuamente, prestado das seguintes formas:

I - complementar à formação dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, como apoio permanente e limitado no tempo e na frequência dos estudantes às salas de recursos multifuncionais; ou

II - suplementar à formação de estudantes com altas habilidades ou superdotação.

§ 2º O atendimento educacional especializado deve integrar a proposta pedagógica da escola, envolver a participação da família para garantir pleno acesso e participação dos estudantes, atender às necessidades específicas das pessoas público-alvo da educação especial, e ser realizado em articulação com as demais políticas públicas (BRASIL, 2011, p. 01).

A legislação reafirma as necessidades do AEE, para que essas crianças possam estar inseridas em todos os âmbitos sociais; por isso, é importante que os professores tenham uma formação especializada para atender ao público que adentra as escolas em busca aprendizado.

### 3.3 Método TEACCH

O método TEACCH corresponde ao Tratamento e Educação para Autistas e Crianças com déficits relacionados à Comunicação. Esse Método foi desenvolvido nos Estados Unidos em 1966, por meio da

<sup>1</sup> Esse decreto foi posteriormente substituído, em 2011, pelo Decreto nº 7.611.



observação criteriosa dos comportamentos dos autistas (BOSA, 2006). Tal método foi desenvolvido tendo como referência a Escola de Medicina, pela atuação do Doutor Eric Schopler e seus colaboradores, e corresponde a um modelo criado no final da década de 1960, na Universidade da Carolina do Norte (UNC). O método TEACCH, (na sigla em inglês), conta com uma proposta baseada em evidências, adotada por diversos profissionais para trabalhar os problemas relacionados à comunicação e ensinar habilidades.

Bosa (2006) Araújo (2021) e Ferreira (2019), afirmam que o Programa Educacional TEACCH é um sistema de instrução com base visual. Sobre isso, Schwarman *et al.* (1995) destaca que o TEACCH visa oferecer uma prática pedagógica com pressupostos capazes de beneficiar intelectualmente o aluno, visto que este método não se limita apenas aos aspectos cognitivos, mas, também, proporciona maior

independência aos aprendizes. Cada programa é individualizado em função de identificar as peculiaridades de cada discente, algo fundamental na educação de estudantes com TEA.

No Brasil, esse programa começou a ser utilizado em março de 1991 mais precisamente no Centro TEACCH Novo Horizonte, em Porto Alegre, Rio Grande Sul. Dessa forma, de acordo com Ramos e Ramos (2014), o método é eficiente para pessoas com características assemelhadas ao autismo que possuem: déficit de comunicação, déficit intelectual com características autistas ou gravemente comprometidas, psicóticos e hiperativos, o que o torna ainda mais importante e necessário dentro do âmbito escolar.

Observa-se, então, na Figura 01 com a síntese do programa TEACCH, de acordo com Fonseca (2015, p. 40).

**Figura 01 – Síntese do Programa TEACCH.**



Fonte: Fonseca (2015, p. 40).

Refletindo com base na Figura 1, pode-se entender que Fonseca (2015) apresenta o respectivo Programa utilizando alguns princípios, recursos e alvos, considerando a particularidade do discente autista. Desse modo, Schwartzman *et al.* (1995) coloca que as estratégias referentes ao programa TEACCH buscam “[...] propiciar desenvolvimento compatível a cada idade; funcionalidade; Independência; Integração família com a prática terapêutica” (Ibidem, p. 6).

Para Ramos e Ramos (2014), é crucial que os pais e os profissionais da escola trabalhem em conjunto, para garantir uma articulação harmoniosa em prol dessas crianças com necessidades educativas. Nesta perspectiva, é fundamental ainda a participação dos pais durante o processo de capacitação dos profissionais da escola, para que possam auxiliar seus filhos em casa, promovendo um maior sucesso na aplicação do programa e na qualidade de vida da criança. Segundo Keinert e Antoniuk (2012, p. 32):

[...] prejuízo qualitativo na interação social, manifestada por pelo menos dois dos seguintes aspectos: (a) prejuízo acentuado no uso de múltiplos comportamentos não verbais múltiplos, tais como contato visual direto, expressão facial, posturas corporais e gestos para regular a interação social; (b) fracasso em desenvolver relacionamentos com seus pares apropriados ao nível de desenvolvimento. (c) falta de tentativa

espontânea de compartilhar prazer, interesses ou realizações de outras pessoas (p. ex. não mostrar, trazer ou apontar objetos de interesse); (d) falta de reciprocidade social ou emocional. (2) prejuízos qualitativos na comunicação, manifestos por pelo menos um dos seguintes aspectos: (a) atraso ou ausência total de desenvolvimento da linguagem falada (não acompanhado por uma tentativa de compensar através de modos alternativos de comunicação, tais como gestos ou mímica); (KEINERT; ANTONIUK, 2012, p. 32).

Percebe-se que as dificuldades que essas crianças apresentam no ambiente escolar e na sociedade em que vivem, por falta de comunicação, que ocasiona prejuízos no seu desenvolvimento cognitivo. Dessa maneira, quanto aos autistas, compreende-se que a capacidade de desenvolver a interação social desses educandos, vai depender muito de como o docente envolve estes aprendizes nas atividades trabalhadas na sala de aula, assim como, a relevância que dá às peculiaridades de determinados discentes autistas.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A etapa de análise dos resultados buscou identificar, nas produções selecionadas, como o método TEACCH tem sido abordado no processo de ensino e

aprendizagem de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A partir dessa revisão, foi possível mapear os principais enfoques, metodologias empregadas e conclusões apresentadas pelos autores, permitindo compreender de que maneira o TEACCH contribui para o desenvolvimento cognitivo, social e comunicativo dos educandos no contexto escolar.

Foram encontrados seis artigos que abordam a utilização do método TEACCH no ensino de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no contexto escolar. O tema revela elevada relevância pedagógica e social, por evidenciar formas de aplicação do método em sala de aula e seus efeitos na promoção do desenvolvimento das habilidades previstas na escolarização.

Os autores Keinert e Antoniuk (2012) afirmam que:

[...] prejuízo qualitativo na interação social, manifestada por pelo menos dois dos seguintes aspectos: (a) prejuízo acentuado no uso de múltiplos comportamentos não verbais múltiplos, tais como contato visual direto, expressão facial, posturas corporais e gestos para regular a interação social; (b) fracasso em desenvolver relacionamentos com seus pares apropriados ao nível de desenvolvimento. (c) falta de tentativa espontânea de compartilhar prazer, interesses ou realizações de outras pessoas (p. ex. não mostrar, trazer ou apontar objetos de interesse); (d) falta de reciprocidade

social ou emocional. (2) prejuízos qualitativos na comunicação, manifestos por pelo menos um dos seguintes aspectos: (a) atraso ou ausência total de desenvolvimento da linguagem falada (não acompanhado por uma tentativa de compensar através de modos alternativos de comunicação, tais como gestos ou mímica); (KEINERT; ANTONIUK, 2012, p. 32).

As dificuldades que essas crianças apresentam no ambiente escolar e na sociedade em que vivem, por falta de comunicação, ocasiona um déficit no seu desenvolvimento cognitivo. Dessa maneira, quanto aos autistas, compreendemos que a capacidade de desenvolver a interação social desses educandos vai depender muito de como o docente envolve estes aprendizes, nas atividades trabalhadas na sala de aula, assim como, a relevância que dá às peculiaridades dos determinados discentes autistas.

De acordo com a pesquisa do autor Mesibov e Shea (1992), a inclusão de crianças com (TEA) no âmbito escolar, pode ser melhorada por intermédio da implantação da ferramenta de apoio TEACCH. O trabalho define o (TEA) como um transtorno do desenvolvimento que afeta de maneira significativa a comunicação, interação social, além de causar comportamentos repetitivos, e propõe o TEACCH como ferramenta efetiva para uma educação mais inclusiva.

Os artigos abordam o método TEACCH em relação ao processo de ensino e aprendizagem dos autistas, fazendo com que eles tenham a sua autonomia. No Quadro 2, é possível observar o detalhamento dos artigos:

**Quadro 2 - Detalhamento em foco.**

| ARTIGOS | OBJETIVO                                                                                                                  | TIPO DE ESTUDO                                                                                                                                                                      | RESULTADOS ENCONTRADOS                                                                                                                                                    | CATEGORIA                                                                              |
|---------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------|
| A1      | Verificar a relevância do Método TEACCH para aprendizagem no indivíduo autista                                            | É um estudo de caso que foi realizado no Centro de Atendimento Psicopedagógico da UFPB, a partir do uso de instrumentos de análise: anamnese e aplicação de atividades estruturadas | A pesquisa em relação ao tema mostra resultados positivos por não apresentar complexidade ao método TEACCH porque favorece uma boa interação no processo de aprendizagem. | O uso do Método TEACCH no atendimento psicopedagógico clínico de indivíduo autista.    |
| A2      | Compreender o papel da Psicopedagogia, a partir da atuação em conjunto com a equipe multidisciplinar em crianças autistas | Investigação em caráter qualitativo, já que a metodologia foi baseada na coleta de dados através de pesquisa bibliográfica                                                          | Identifica de forma positiva à abordagem psicopedagógica do processo de ensino e aprendizagem de uma criança autista.                                                     | Inclusão de crianças com autismo e recursos aplicados para o atendimento               |
| A3      | Analisar a ocorrência quanto o desenvolvimento da linguagem de crianças com autismo, com o auxílio Método TEACCH          | Foi realizada uma pesquisa de campo subdividida em período de observação de cinco dias, <i>bem como</i> coleta de dados                                                             | Percebe-se a importância do método TEACCH de forma individual como proposta para o desenvolvimento dos educandos.                                                         | Como ocorre o desenvolvimento da linguagem em criança autista em atendimento na AMA-AP |
| A4      | Descobrir como funciona o Método TEACCH, assim como a forma mais viável de trabalhar com crianças autistas                | Pesquisa científica baseada em alguns teóricos que discutiam sobre o autismo                                                                                                        | Percebe-se melhores resultados ao desenvolvimento e aprendizagem porque demonstra progresso em seu âmbito social.                                                         | A eficácia do método em crianças com Síndrome Espectro Autista                         |

|    |                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                   |                                                                                                                 |
|----|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A5 | Apresentar e discutir alguns conceitos e métodos de abordagens para o trabalho (“tratamento”) de pessoas com TEA no âmbito educacional.            | Foi trabalhado com uma abordagem qualitativa, bem como outra parte com pesquisa bibliográfica, levando em consideração produções científicas acerca do tema TEA. | Foram realizadas reflexões quanto ao tema em questão, conceitos e os métodos porque mostra a importância do método TEACCH para o desenvolvimento. | Abordagens para o facilitar o trabalho com crianças com TEA.                                                    |
| A6 | Analisar a importância da utilização de aplicativos digitais no que se refere ao processo ensino-aprendizagem de indivíduos no Espectro do Autismo | Fez parte de uma revisão integrativa da literatura com a utilização de metodologia padronizada                                                                   | A utilização do método traz autonomia as crianças a medida em que o processo de ensino e aprendizagem é desenvolvido.                             | Quanto a importância da utilização de aplicativos digitais no processo ensino-aprendizagem de crianças autistas |

Fonte: Elaboração própria, 2021.

A partir do Quadro 2, observa-se os argumentos dos autores Fonseca (2015) e Schwartzman *et al.* (1995), por meio dos quais compreendemos o seguinte: “[...] de modo que o aprendizado das crianças seja mais eficaz e fácil, ajudando a criança modificar seus comportamentos de distração, resistência à mudança e na falta de motivação [...]”. (Oliveira, 2020, p. 8). É notório que a equipe de ensino precisa de um melhor entendimento sobre as especificidades do autismo, podendo contribuir no desenvolvimento da criança, assim como, apoiá-los a enfrentar as dificuldades adquiridas no dia a dia. Na escola, é necessário o planejamento de ensino e aprendizagem mais específica para os alunos autistas, em virtude de garantir uma melhor inclusão no ambiente escolar e na sociedade.

Com base nos estudos feitos pelos autores Araújo (2015) e Silveira (2018), referentes ao Método TEACCH que foram usados com crianças no ensino fundamental, nota-se que os resultados foram positivos, porque sua aplicabilidade traz para o processo de ensino e aprendizagem um bom desempenho. Ainda nessa mesma perspectiva, mostra-se importante que as crianças autistas tenham um bom desenvolvimento, ou seja, autonomia. Pois “Geralmente crianças autistas ou deficientes apresentam dificuldades de compreensão de linguagem abstrata ou ainda inabilidade para lidar com sequências de grande complexidade, nas instruções que precisam ser sintetizadas” (Silveira, 2018, p. 18).

Segundo, Fernandes (2010) e Homobono (2020), compreende que o Método TEACCH também traz resultados significativos para a vida da criança autista, estendendo-se até a vida adulta. Isso porque, “O objetivo principal do modelo TEACCH é ajudar a criança com autismo a crescer da melhor maneira possível, de modo a atingir o máximo de autonomia [...]” (Rodrigues; Gonzalez, 2015, p. 9).

Sendo assim, de acordo com o que está exposto, é importante ressaltar que os dois autores a saber: Carvalho Filha (2020) e Nazari *et al.* (2020), abordam a atualização do método TEACCH, e, especificamente Nazari *et al.* (2020, p. 9), falam que “O método TEACCH fundamenta-se em pressupostos da teoria comportamental e da psicolinguística além de indicar, especificar e definir operacionalmente os comportamentos-alvo a serem trabalhados [...]”. Observamos então que esse método

TEACCH faz referência ao uso na área exigida como complemento no ensino regular, e que pode ser usado por meio dos diálogos entre os autores, já expostos anteriormente.

O método TEACCH, coloca-se em ênfase por meio dos estudos que contribuem para os avanços do processo de ensino e aprendizagem da criança autista, por causa da autonomia que elas desenvolvem e que levam a sua independência intelectual, pois possibilita a sua interação social. Nesse sentido, o método TEACCH é uma ferramenta de grande importância para ser usada.

Ao aplicar o Programa TEACCH na escola e no ambiente familiar dessas crianças, o prognóstico possibilita melhoria na qualidade de vida dos autistas e dos seus familiares, pois o TEACCH já demonstrou ser bastante eficaz quando bem aplicado. Além disso, é possível ter um propósito positivo através do método, com bons resultados, podendo habilitar as pessoas de forma que possibilitem o atendimento adequado (1) para o educando com TEA (2) para a família e (3) para o ambiente escolar e a comunidade escolar de modo geral, com o suporte do TEACCH. Sendo assim, é necessário que todos estejam engajados para que as crianças com autismo venham a ter melhor desenvolvimento educacional, mediante as suas dificuldades e habilidades.

Desse modo, os pais dos alunos também precisam de apoio e conhecimento mais atualizado e aprofundado, não só em relação ao TEA, mas também no tange ao método TEACCH, haja vista que este servirá de suporte em suas casas para auxiliarem seus filhos nos desafios que esse transtorno traz a essas crianças, pois os diálogos entre autores reafirmam sua importância no processo de ensino e aprendizado.

De acordo com os estudos dos autores, como Fernandes (2010), Araújo (2015), Silveira (2018), Filha (2020), Homobono (2020) e Nazari *et al.* (2020), cabe destacar, tratam do atendimento e terapêutica direcionadas aos alunos com TEA. Araújo (2015, p. 9), afirma que “[...] na terapêutica psicopedagógica do método TEACCH trabalha-se concomitantemente a linguagem receptiva e a expressa. São utilizados estímulos visuais (fotos, figuras, cartões), estímulos corporais [...]”. Pode-se observar que o método TEACCH traz benefícios positivos para o desempenho de alunos autista, pois é notório o seu desenvolvimento no processo da aprendizagem. Isso

ênfata o objeto de estudo pelo qual aparecem entre os diálogos dos autores, já citados, como ferramenta de grande importância, pois a contribuição desses autores nos direciona sobre como podemos proceder em relação a esses estudantes autistas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidencia-se que a utilização do método TEACCH em contextos escolares apresenta eficácia por articular organização do ambiente, mediação comunicativa e planejamento instrucional estruturado. A eficácia decorre, em primeiro lugar, da estruturação física e temporal: rotinas visuais, sinalização de espaços e sequências de atividades previsíveis reduzem a sobrecarga sensorial, aumentam a compreensão das demandas e ampliam a autonomia para iniciar, manter e finalizar tarefas. Em segundo lugar, observa-se impacto positivo na linguagem e comunicação por meio de suportes visuais (agendas, pistas, pictogramas) e, quando necessário, de comunicação alternativa e aumentativa, o que favorece iniciações comunicativas, pedidos funcionais, turnos de fala e participação em interações pedagógicas.

No plano emocional e motivacional, a previsibilidade e a clareza das expectativas diminuem ansiedade e comportamentos de escape, ao passo que a análise de tarefas, o reforço diferenciado e a oferta de interesses preferidos como gatilhos de engajamento elevam a persistência e a autorregulação. A dimensão sensorial é contemplada com ajustes de estímulos (luz, som, textura e proximidade), intervalos programados e materiais de autorregulação, o que sustenta a atenção e a disponibilidade para aprender.

Quanto aos materiais didáticos, o TEACCH orienta a seleção e a adaptação de recursos concretos e visuais (quadros de “trabalho terminado”, organizadores gráficos, instruções passo a passo), favorecendo a generalização de habilidades acadêmicas e funcionais. No campo cognitivo, social e psicomotor, registram-se ganhos pela combinação entre tarefas graduadas, ensino explícito de habilidades sociais em pequenos grupos e oportunidades de prática motora intencional no cotidiano da sala de aula.

A implementação é fortalecida quando integrada a um Plano Educacional Individualizado (PEI), com metas observáveis, registro sistemático de progresso e colaboração escola-família. Nesses termos, conclui-se que o TEACCH é eficiente porque: (a) reduz ambiguidade e aumenta a compreensibilidade do ambiente; (b) oferece suportes comunicativos ajustados ao perfil do estudante; (c) regula demandas emocionais e sensoriais; (d) eleva motivação e engajamento por meio de reforçadores e interesses; e (e) orienta a docência para a tomada de decisão baseada em dados. Recomenda-se, por fim, garantir formação continuada da equipe, monitoramento de fidelidade de implementação e revisões periódicas do PEI, assegurando que os ajustes pedagógicos acompanhem as necessidades e os avanços do estudante com TEA.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Elisângela do Nascimento de. **A contribuição do método TEACCH para o atendimento psicopedagógico**. 2015. 29 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicopedagogia) – Universidade

Federal da Paraíba, Centro de Educação, João Pessoa, 2015. Disponível em:

<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/1303/1/ENA27092016>. Acesso em: 13 out. 2021.

BOSA, Cleonice Alves. **Autismo: intervenções psicoeducacionais**. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, São Paulo, n. 28, supl. I, p. 47-53, 2006.

BRASIL. **Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o atendimento educacional especializado, regulamenta o parágrafo único do art. 60 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao Decreto nº 6.253, de 13 de novembro de 2007. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2008.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009**. Institui Diretrizes Curriculares Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2009.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2010.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2011.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2012.

CARVALHO FILHA, Francidalma Soares Sousa; CARDOSO, Beto Douglas Alves; MORAES FILHO, Lel Marciano de et al. **O uso de aplicativos digitais no processo ensino-aprendizagem de indivíduos com espectro do autismo: uma revisão integrativa**. *Revista Enfermagem Atual*, Rio de Janeiro, v. 91, n. 29, p. 49-56, 2020. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/108>. Acesso em: 25 nov. 2021.

DELORS, Jacques et al. **Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC/UNESCO, 1998.

FERREIRA, Stéfane Araújo. **Reflexões e práticas acerca da alfabetização de um aluno com Transtorno do Espectro Autista: a colaboração como mediatizadora do processo de ensino**. 2019. 27 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Garanhuns, Garanhuns, 2019.

FERNANDES, Salomé Frederica da Silva Neto. **A adequabilidade do modelo TEACCH para a promoção do desenvolvimento da criança com autismo**. Porto: [ed. do autor], 2010. 55 f. Disponível em: <http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/796/2/P>



[G-EE-2010\\_SalomeFernandes.pdf](#). Acesso em: 25 nov. 2021.

FONSECA, M. E. G. **A pessoa com TEA (Transtorno do Espectro Autista) na perspectiva do TEACCH**. Material integrante do curso TEACCH, UNIAPAE, Módulo II, mar. 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HOMOBONO, Eloany dos Santos. **O método “TEACCH” como influência no desenvolvimento da linguagem de crianças autistas em atendimento na Associação de Pais e Amigos dos Autistas do Amapá – AMA-AP**. In: *Simpósio Internacional de Educação e Comunicação – SIMEDUC*, 10., 2020, Aracaju. *Anais [...]*. Aracaju: GECES/UNIT/CNPq, 2020. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/simeduc/article/view/13519>. Acesso em: 18 nov. 2021.

KEINERT, Maria Helena Jansen de Mello; ANTONIUK, Antonio Sérgio. **Espectro autista: o que é? o que fazer?** Curitiba: Íthala, 2012.

LEON, V. C. **Estudo das propriedades psicométricas do perfil psicoeducacional PEP-R: elaboração da versão brasileira**. 2002. 122 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2002.

LEON, V. C. **Práticas baseadas em experiência para aplicação do TEACCH nos Transtornos do Espectro do Autismo**. São Paulo: Memnan, 2016.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MESIBOV, Gary B.; SHEA, Victoria. **A cultura do autismo: do entendimento teórico à prática educacional**. Divisão TEACCH, Departamento de Psiquiatria, Universidade da Carolina do Norte em Chapel Hill, 1992. Disponível em: <http://ead.uniapae.org.br/message/index.php?id=516>. Acesso em: 29 out. 2021.

NAZARI, Ana Clara Gomes; NAZARI, Juliano; GOMES, Maria Aldair. **Transtorno do espectro autista:**

**discutindo o seu conceito e métodos de abordagem para o trabalho**. In: *Congresso de Psicopedagogia Escolar*, 5., 2017, Uberlândia. *Anais [...]*. Uberlândia: UFU/FACED/GEPPE, 2017. Disponível em: [https://eventos.ufu.br/sites/eventos.ufu.br/files/documentos/transtorno\\_do\\_espectro\\_autista\\_discutindo\\_o\\_seu\\_conceito\\_e\\_metodos\\_de\\_abordagem\\_para\\_o\\_trabalho.pdf](https://eventos.ufu.br/sites/eventos.ufu.br/files/documentos/transtorno_do_espectro_autista_discutindo_o_seu_conceito_e_metodos_de_abordagem_para_o_trabalho.pdf). Acesso em: 16 set. 2021.

OLIVEIRA, Tayara; COSTA, Camila da. **Autismo: métodos e técnicas utilizados no processo de ensino-aprendizagem**. 2020. 40 f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Medianeira, 2020. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/26779/1/autismometodostecnicasensino.pdf>. Acesso em: 18 set. 2021.

RAMOS, Aniele; RAMOS, Jéssica Adrielle. **O trabalho pedagógico com aluno autista na educação infantil com ênfase no método TEACCH**. 2014. 60 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual do Paraná, Jacarezinho, 2014.

RODRIGUES, Miriam de Moura Costa; GONZALEZ, Daniel. **A contribuição da metodologia do professor no processo de ensino-aprendizagem em aluno com Transtorno do Espectro Autista/adulto no “Atelier Estruturado” na cidade de João Pessoa/PB: um estudo de caso**. *Revista Internacional de Apoyo a la Inclusión, Logopedia, Sociedad y Multiculturalidad*, v. 1, n. 4, p. 1-16, 2015.

SCHWARTZMAN, José Salomão et al. **Autismo infantil**. São Paulo: Memnon, 1995.

SILVA, Aline Elizabety da; CONTRERAS, Humberto Silvano Herrera. **A inclusão de crianças com deficiência nas escolas regulares**. *Ensaio Pedagógico*, São Carlos, v. 7, n. 1, p. 1-12, jan./jun. 2017.

SILVEIRA, Andrea Rosa da. **Crianças com autismo no processo de inclusão: comunicação alternativa e método TEACCH**. *Psicologia.pt*, Lisboa, 2018. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0448.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2021.